

The background features a light grey textured surface. There are several large, overlapping shapes: a red shape at the top, a grey shape on the left, and a red shape on the right. The text is centered in the middle of the page.

**PENUMBRA,  
COR E LUZ.**

DE 30 DE ABRIL DE 2022 A 21 DE MAIO DE 2022

- Três substantivos
- Três gerações
- Terceira exposição de 2022 (30 de abril a 21 de maio de 2022)
- As musas, três tríades de inspirações.
- Calíope, Érato e Polímnia se encontram nas cores e formas, geram poesia, criam sonhos.
- Clio, Melpômene e Urania trazem ao artista a inspiração dos astros, de suas histórias e suas vivencias.
- Euterpe, Terpsícore e Talia, no espaço do pôr do sol, a cor se transforma em música, as técnicas em dança e tudo se transforma em festividade.
- Dentro de suas possibilidades e experimentações, cada artista se deixa levar pelas musas, explorando os aspectos da luz, da forma e da cor.
- Cada qual mostrando uma tríade nessa exploração.
- Talvez a tríade seja conjunta, sejam manifestações. Talvez!
- O racional, o cérebro, buscando na razão o seu elaborar. No coração, onde um sentimento toma forma na razão. No mental, a ideia desenvolvida mediante diversos materiais e técnicas, dando forma as obras.
- A tríade Penumbra, cor, luz... surge como um encanto, como as filhas de Zeus que nascem ao pé do Olimpo.
- Na penumbra não há substantivos ou gêneros, há apenas a inspiração, o quase lá da imaginação que fica com os pés na razão.
- Na cor, tão subjetiva como a inspiração das musas, que uma cor pode ser outra cor e sua mistura dá uma terceira. Tudo é ponto de vista, é a luz vibrando nas cores de um arco íris, sete cores, sete artistas, todos regidos por sua tríade, sua inspiração, pelas suas crenças e mitos.
- Quem sabe Hemera que um dia resolveu personificar a luz, estimulou nossas retinas como as obras expostas?.
- Tudo sendo luz, tudo sendo liberdade criativa!
- Liberte-se das amarras terrenas e deixe a sua tríade pessoal lhe levar à viagem de explorar cada trabalho, cada nuance, cada ideia, como sendo um cego que torna a enxergar, sem saber que a cor é a cor, é sensação, inspiração que entre a luz e o escuro haverá a penumbra, uma exploração de sensações e emoções.

André Zamareira (poeta) abril/2022

# PENUMBRA, COR E LUZ...

Participam dessa exposição, os artistas:

Cidinha Ferigoli – pinturas

Daniela Marton – pinturas

Fábio Sapede – gravuras

Jakson Ferreira - Assemblage

Lilian Rosa – pinturas

Márcio Faria – esculturas

Soraia Dias – pinturas

# CIDINHA FERIGOLI

Nasceu em Jaú em 1952. Vive e trabalha em São José dos Campos, desenvolvendo trabalho de pintura, desenho sobre papel e digital e gravura. Formada em Ciências Sociais, participou da III Trienal de Tapeçaria - Museu de Arte Moderna de São Paulo e do Projeto Arte na Rua II - Museu de Arte Contemporânea de São Paulo.

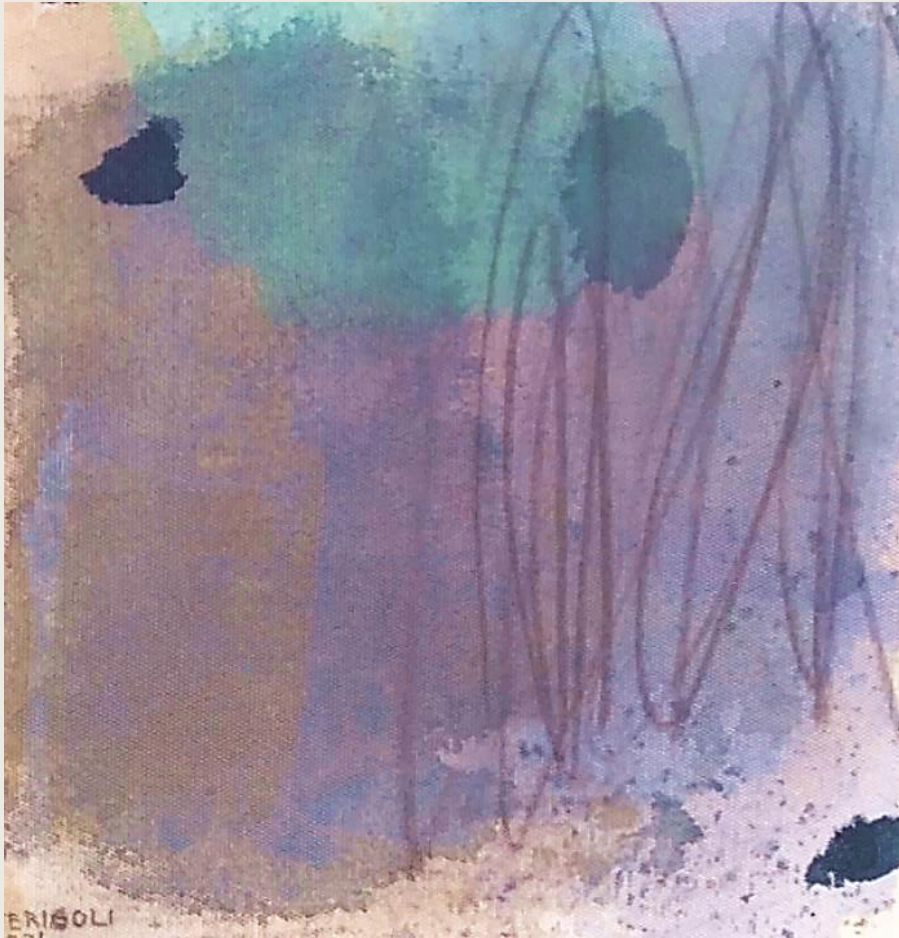
Realizou exposições individuais e coletivas, no Brasil, na Galeria do Sol, Galeria Volpi - Fundação Cultural de São José dos Campos, Galeria Toki e Galeria Akki em São Paulo, e em Portugal na Galeria Colorida de Lisboa. Premiada em diversos salões de arte da Embraer. Em 2020 participou das exposições virtuais dos projetos Artemovimentasjc e Artsoul - arte da quarentena. Em 2020 participou ainda da coletiva Arte no confinamento, em 2021 da coletiva O primeiro ano do resto de nossas vidas, ambas na galeria Poente.

Sobre os trabalhos da artista: Mediante uso de tinta acrílica, Cidinha traz o universo feminino, no abstrato, no simbólico, através do contraste de cores, sombras e formas abstratas, que nem sempre tem voz ativa numa sociedade ainda marcada pelo preconceito contra a mulher.

Às vezes as reflexões de suas obras surgem de um detalhe em cor escura sobre tons mais suaves, em outros momentos a disposição das cores brinca com o imaginário do espectador. O tamanho das telas traz em si só a representação da grandiosidade que é o ser feminino.



Sem título, 2021  
Acrílica sobre tela  
150x140 cm



Sem título, 2021  
Acrílica sobre tela  
27x25 cm



Sem título, 2021  
Acrílica sobre tela  
40x40 cm



Sem título, 2021  
Acrílico sobre tela  
40x40 cm



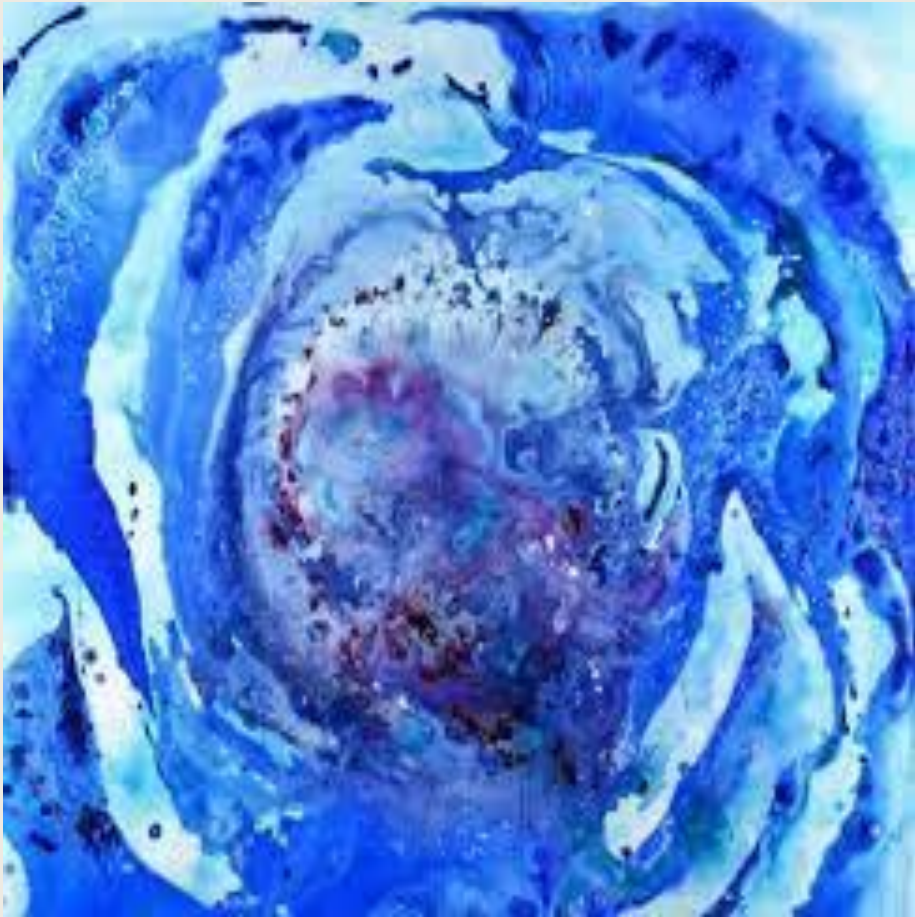


Sem título, 2020  
Acrílica sobre tela  
32x32 cm

# DANIELA MARTON

Turim, Itália (1988), mora em Curitiba. Mestranda em Artes Visuais pela UFRGS. Graduada em Artes Visuais pela FAP/UNESPAR (2021) e arquiteta pela Universidade Mackenzie (2011). Participou de várias exposições coletivas e individuais no Brasil, Itália e EUA. Tendo participado de exposições em Bienais, Salões, Galerias, Pinacotecas e Museus. Das quais se destacam as individuais: Museu Arte Moderna - MAM Resende (2022), Museu Rosa Cruz - Espaço Francis Bacon Curitiba/PR (2022), Pinacoteca de Viçosa /MG (2021) e Museu de Arte de Ilhabela/SP (2020). Bienais: 5° The Wrong Biennale (2021); 2° Bienal Oswald Goeldi Taubaté/SP (2020); 4° The Wrong Biennale (2019) e 3° Bienal de Salerno/Itália (2018). As exposições coletivas importantes: Acervo Rotativo – Oficina Oswald Andrade curador: Laerte Ramos (2021); Pinturas em Tempos Sombrios – Instituto Tomie Othake – curador: Paulo Pasta (2021), Feira Grandes Formatos – Artsoul – Galeria Poente (2021), Salão de Navegantes (2019), Salão APVE Embraer (2019) e Salão de Artes Vinhedo/SP (2017). Premiada na Bienal de Salerno.

Sobre os trabalhos da artista: “As cores passam a apresentar certos significados e ganham uma importância expressiva. Por exemplo, onde há momentos de ápice da dor, as cores são mais escuras e opacas, constituídas por matizes de vermelho e preto. Na qual o preto representa o meu luto. A pintura se torna mais matéria. Isso ocorre quando estou imersa num estado de melancolia e desespero causada pelo agravamento da dor. Já sem as dores, as cores utilizadas são mais vibrantes, saturadas e fluidas, com o predomínio de manchas.”



Caos Humano, 2017  
Acrílica sobre tela  
100x100 cm



Círculo Solar, 2019  
Acrílica sobre tela  
60x80 cm



Círculo Lunar, 2019  
Acrílica sobre tela  
60x80 cm

# FÁBIO SAPEDE

Nasceu em Avaré em 1956, reside em São José das Campos. Frequentou o ateliê de Gravura da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sob à coordenação de George Gutlich. Porém sua experiência com essa técnica remonta ao ano de 1983, quando frequentou o Ateliê de Arriete Chain, em São Paulo.

Em 1998 funda juntamente com George Gutlich o Ateliê De Etser, como foco em Gravura, e especialização em metal. Desde então o De Etser vem atuando continuamente no estudo e desenvolvimento das diversas técnicas, sendo hoje uma das principais referências brasileiras na produção e estudo da gravura enquanto arte.

Sobrie os trabalhos do artista: O encantamento, o vigor e o mistério do mar e da floresta são os temas explorados por Fabio Sapede nas obras que fazem parte dessa exposição. Sapede há vários anos envolveu-se com a poética da Mata Atlântica, sua neblina, sua umidade, paisagens intimamente interligadas aos ritmos céleres do oceano que lhe empresta o nome. O resultado são algumas visões muito originais e viscerais desse universo natural. “A vida vegetal, instaurada entre mar e rocha, é adorada em aquarelas e gravuras. Água e pedras: doçura e força que sublimam em bromélias”, escreveu George Gutlich.



Bromélia I  
Xilogravura de topo,  
51x46 cm



O outro lado  
Litografia 71,8x51,7cm





Bromélia III  
Litografia, 66,5 X 53 cm



Mata Atlântica  
Xilogravura de topo, 59x60 cm



Onda I  
Litografia, 71,8x51,7cm



Escultura Efêmera  
Xilogravura, 40,7x27cm

# JAKSON FERREIRA

Nasceu em 1996 em São José dos Campos, onde vive e tem seu ateliê. Suas influências artísticas se iniciam em 2014, com teatro nas sedes da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Walmor Chagas e teatro musical no Sesi -SP e Projeto Broadway. É formado em Produção de Moda no Senac-SP, atuando na criação de campanhas e editoriais de moda. Em Curitiba-PR, estudou corte e costura, onde trabalhou como figurinista e alfaiataria. Em 2018 participou da Companhia de Dança Jair Moraes, construindo experiências com ballet clássico e contemporâneo. Estas variações artísticas se fundem, formulando perspectivas de exploração dos fenômenos como narrativa. Atualmente, explora as artes visuais com manipulação de tecido para retratar o corpo humano.

Sobre os trabalhos do artista: "As obras da série "Pertencimento" são resultados de observações do comportamento cotidiano, refletindo os desdobramentos do corpo para pertencer no mundo. O artista traz uma reflexão acerca dos excessos que envolvem a dinâmica da relação com o outro, sobre o ser-no-mundo. Na dúvida utópica de "como seria o ser sem o outro", o artista provoca com aquilo que não se responde. Utiliza da fibra do tecido para retratar a soma de relações que constitui o entrelaçamento do corpo e suas subjetividades, trazendo como perspectiva a forma absurda e excessiva. As cores azul e vermelho refletem, respectivamente, os sistemas psíquicos consciente e inconsciente. O consciente, com a cor azul, se refere ao ideal e a moral que instituem um corpo. Já a cor vermelha exprime o que há de mais carnal e visceral, expondo o desejo do ser. A cor branca se torna essencial, na simbolização do nulo antes dos vícios. Manipular e endurecer tecidos para o artista é uma tentativa de interromper o movimento e percebê-lo."



#4, Série Pertencimento, 2022  
Tecido e acrílica sobre tela  
100x120 cm



#5, Série Pertencimento, 2022  
Tecido e acrílica sobre tela  
120x100 cm

# LILIAN ROSA

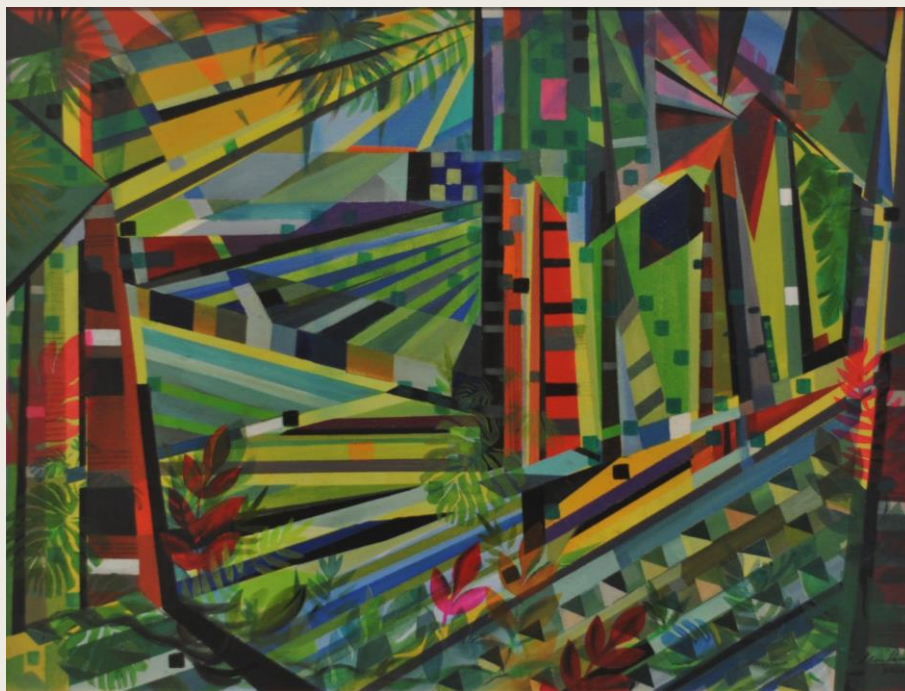
Nascida em Maringá (PR), reside e trabalha em São José dos Campos. É formada em pedagogia e Artes Visuais. Em sua produção vemos a relação do ser humano com o universo, sua completude, permanência, lembrança e afeto.

*Sobre os trabalhos da artista:* utiliza-se da memória como matéria prima para suas pesquisas, criações e experiências que são transformadas em poesia. A partir de, e através da pintura com tinta acrílica, as pinceladas densas interagem com as paletas de cores intensas e variadas. As linhas e formas geométricas se entrelaçam em um jogo ilusório, abstrato-figurativo, possibilitando revisitar e re-vivenciar a própria vida em fragmentos da memória, mutável, imprevisível e inconstante.

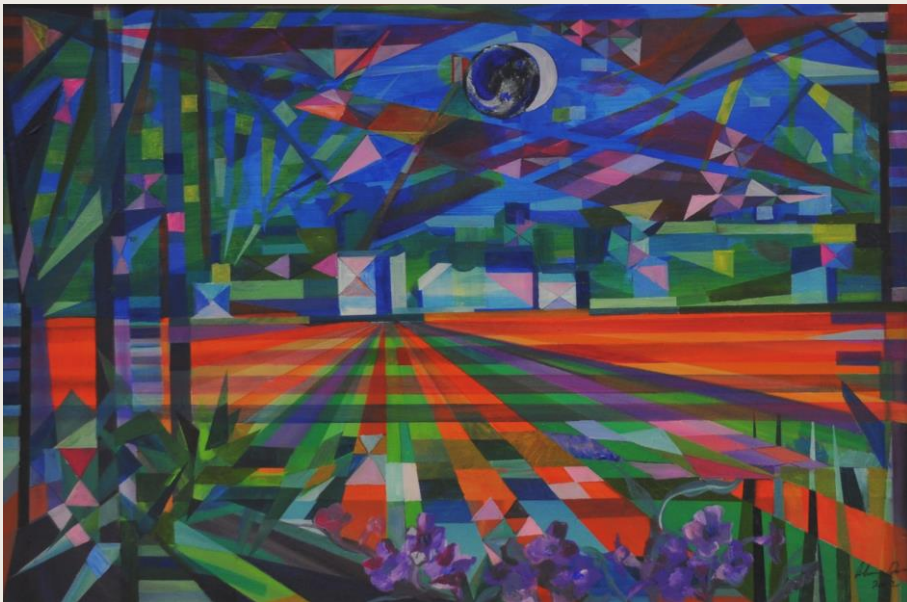




Pink Lenses, 2021  
Pintura acrílica sobre painel  
90x90



Paisagem Verde e Laranja, 2022  
Pintura acrílica sobre tela  
60x80 cm



Paisagem Azul e Rosa, 2022  
Pintura acrílica sobre tela  
60x90cm



Casa e Jardim, 2022  
Pintura acrílica sobre painel  
80x80 cm

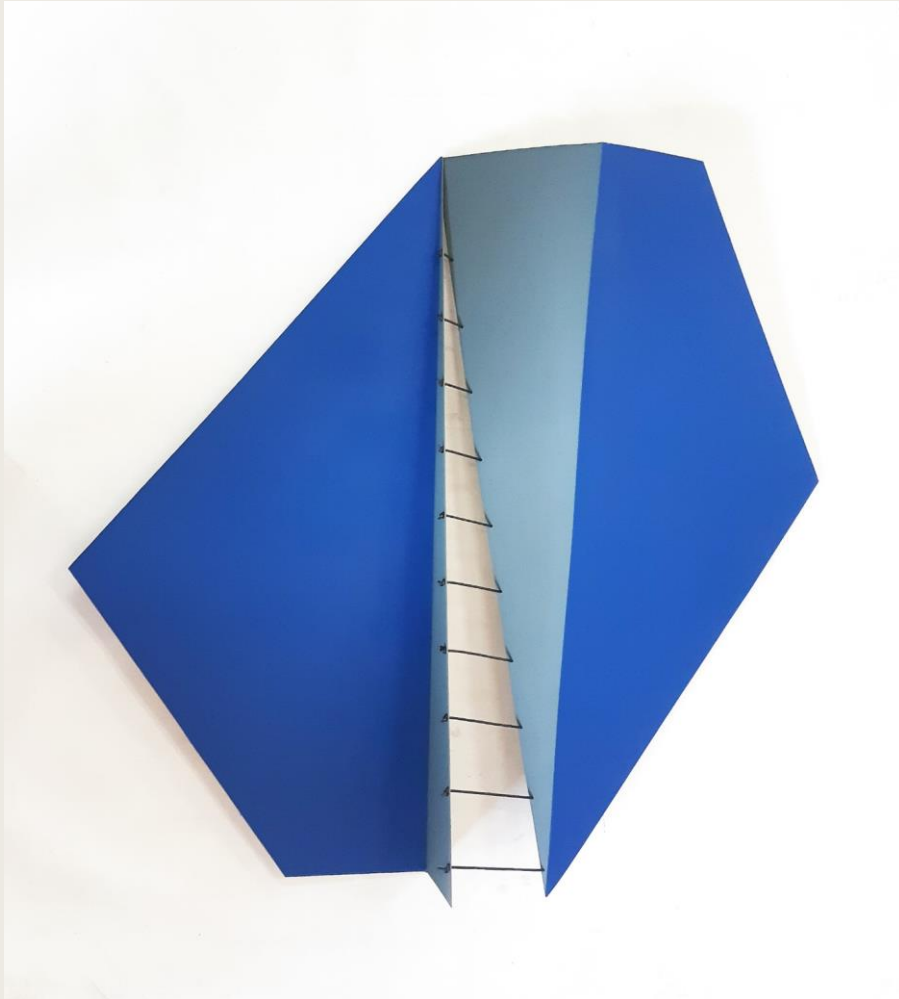
# MÁRCIO FARIA

Nasceu em São Paulo. É graduado e pós-graduado em artes visuais pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo.

Seu contínuo estudo das formas geométricas e da tridimensionalidade percorrem mais de 10 anos de pesquisa, estimulando o olhar do observador com trabalhos que exploram, de forma dinâmica, volume, forma, luz e sombra e que se revelam sob o deslocamento do olhar nas obras. O artista participou de importantes mostras e exposições tanto no Brasil como no exterior.

O artista é representado pela Galeria André e Galeria Arte Aplica em São Paulo e pela Almacén Thebaldi Galeria no Rio de Janeiro. Está expondo pela primeira vez na Poente.

*Sobre os trabalhos do artista:* Márcio trabalha com materiais de fácil reconhecimento à primeira vista, mas, olhando cuidadosamente em suas obras, constatamos que o aço e a borracha tomam um sentido humano contrastando com o caos urbano onde o escultor mergulha e reorganiza as formas em que as linhas de borracha formam um caminho para o mundo lúdico.



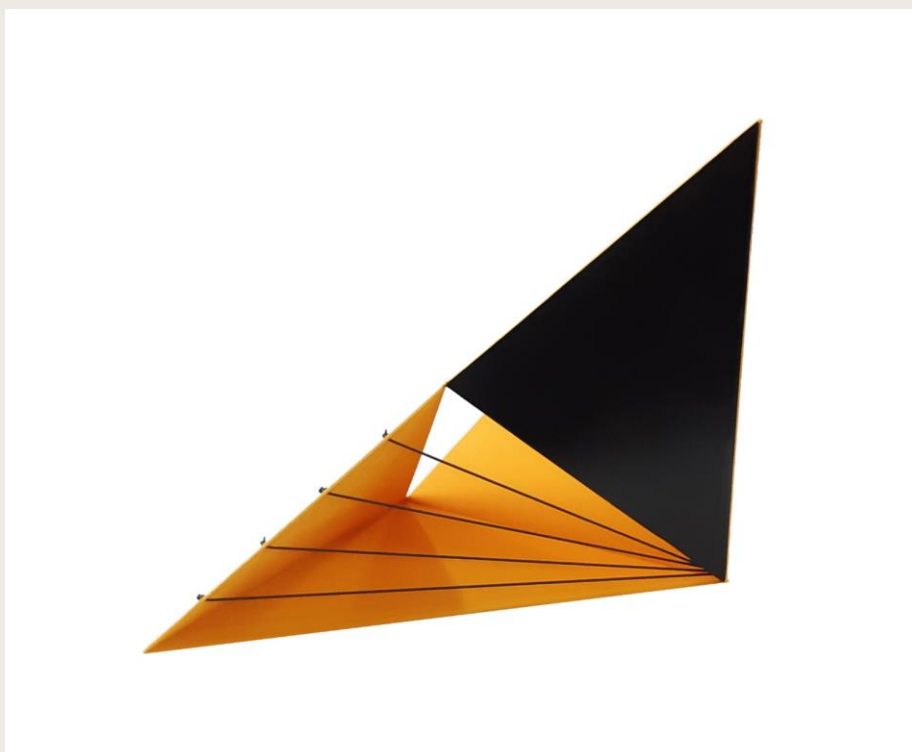
Gabo-bicor azul

Escultura em aço carbono e linhas de borracha –  
pintura automotiva

90x100x12cm



Gabo linha 1  
Escultura em aço carbono e linhas de borracha –  
pintura automotiva  
58x36x25cm



Gabo AHVPD

Escultura em aço carbono e linhas de borracha –  
pintura automotiva

61x50x36cm





Gabo SP 100, 2015

Escultura em aço carbono e linhas de borracha –  
pintura automotiva

86x45x 27 cm

# SORAIA DIAS

Nascida em 1967, em Taubaté, formada em Arquitetura. Reside em São Paulo onde tem seu ateliê. Participa de grupos de acompanhamentos em Arte Contemporânea em importantes instituições dentre elas o Instituto Tomie Ohtake-SP. Tem exposto seus trabalhos em galerias comerciais e espaços institucionais, além da participação em salões de artes.

Seu trabalho é principalmente focado na pintura. Para esta exposição desenvolveu uma série que denominou de "colagens pintadas", onde pretende uma linguagem contemporânea explorando a estética da colagem usando pintura, com elementos diversos e imagens botânicas com tratamento realista.



*Monstera e antúrio negro, 2022*

Acrílica sobre tela

50 x 40 cm



*Pink princess e Aglaonema, 2022*

Aquarela e acrílica sobre papel

30 x 40 cm



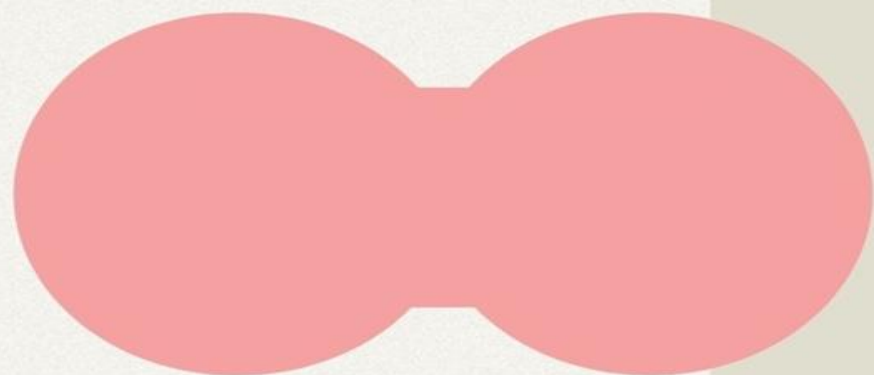
*Goeppertia orbifolia* , 2021  
Acrílica e guache sobre papel  
30x42cm



*Begonia maculata*, 2021  
Acrílica e guache sobre papel  
20x30 cm



Leuconeura 2020  
Acrílico sobre MDF  
Diâmetro: 30 cm



# EXPOGRAFIA









# FICHA TÉCNICA

## **Produção Cultural**

Paulo Henrique Rosa

## **Texto**

André Eduardo Zanarella

## **Identidade Visual**

Jakson Ferreira

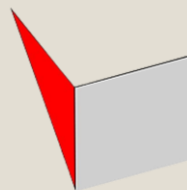
## **Fotografia da expografia**

Daena Lee

## **Diagramação**

Daena Lee

## REALIZAÇÃO:



**P O E N T E**  
G A L E R I A D E A R T E